

PELOTAS COLONIAL: PROGRAMA DE TURISMO ECO-RURAL¹

Daniel Botelho²
Vanda Ueda³

Resumo:

O turismo é um dos setores econômicos mais importantes da economia global, pois viajar se converteu em um elemento indispensável da vida moderna. Ao aumentar o número de clientes nesse setor diversifica-se a oferta e se fala de distintos tipos de turismo, sendo o turismo rural e o eco-turismo os mais procurados atualmente. Portanto, alguns projetos e ações relacionados ao turismo têm surgido em Pelotas e na metade sul do estado. Estes estão dirigidos para a promoção e o desenvolvimento do mesmo, uma vez que gera emprego e renda para a população. Descobrir as belezas naturais existentes nas áreas rurais de Pelotas, tem sido uma das ações realizadas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, potencializando os cafés coloniais, camping, pousadas, trilhas e programas turísticos e ambientais. Nosso objetivo é relacionar o turismo rural, o desenvolvimento local e a sustentabilidade através de ações concretas existentes no município.

Palavras-chave: Turismo rural, turismo ecológico, Pelotas, desenvolvimento regional

Introdução:

O turismo é um dos fenômenos contemporâneos mais destacados e um dos componentes estruturais da sociedade atual. Este fenômeno de natureza diversa e de estrutura complexa tem gerado um setor de produção e de consumo de grande escala, constituindo um fator de transformação e servindo como um componente estrutural da nossa sociedade.

Sua complexidade e diversidade se concentram em distintas manifestações sociais, geográficas, econômicas, políticas e territoriais; e por isso o turismo tem sido e é objeto de estudos e pesquisas de distintas disciplinas científicas, uma vez que pode ser abordada de forma interdisciplinar.

Neste sentido, o turismo rural sustentável é uma nova forma de oferecer um produto de qualidade ao mercado local, regional e nacional, fundamentados nos princípios éticos cujos benefícios econômicos possam melhorar a qualidade de vida de todos os setores

¹ Agradecemos a Daniel Aquini (secretário de Desenvolvimento Econômico) pelo apoio e informações para a realização desse projeto.

² Professor do curso de Turismo Cultural da Universidade Católica de Pelotas e geógrafo.

³ Professora do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutora em Geografia Humana pela Universidade de Barcelona.

envolvidos. Portanto, é uma oportunidade única de melhorar a relação homem-natureza e de perpetuar os espaços geográficos para as gerações futuras.

Sobre os princípios e conceitos de turismo rural

Antes de falarmos especificamente do turismo da zona rural e dos projetos realizados pela Secretaria do Desenvolvimento Econômico do município de Pelotas, é necessário trabalhar com alguns conceitos básicos de turismo, enfatizando o turismo rural (que chamamos de turismo colonial ou o realizado nas áreas de colonização) e a sua relação com o ecoturismo.

Por turismo rural entende-se toda a oferta turística (serviços e atividades) que se realizam na zona rural, abrangendo todas as modalidades e categorias (agro-turismo, turismo alternativo, turismo ecológico, etc.) sempre que estas adaptem a definição de turismo e se realizem em uma zona rural. Ao analisar o turismo rural e o ecoturismo alguns autores, como RODRIGUES (2000) propuseram o uso da expressão eco-rural para os estudos realizados na situação que mescla os dois tipos de conceitos. Por sua vez, a EMBRATUR (1998) definiu o turismo rural como: “um conjunto de atividades turísticas comprometidas com a produção agropecuária, agregando valor ao produto do meio rural, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades do campo”.

Sabemos que o turismo no meio rural não é uma atividade recente, seu interesse desenvolveu-se no século XIX como uma reação ao stress provocado pelas cidades industriais européias e com o desenvolvimento das redes de transportes, principalmente com a expansão das estradas de ferro, as pessoas puderam deslocar-se com maior facilidade, buscando novos destinos turísticos e de descanso. Neste sentido, é que atualmente surge um novo estilo de fazer turismo no meio rural, estes vinculados às áreas rurais e naturais. Segundo VERA et. all. (1997:125) as razões específicas da nova situação do turismo no meio rural e natural, dos níveis de desenvolvimento alcançado e de suas potencialidades são diversas e podem sintetizar-se em três: a) o esgotamento do turismo convencional, sua saturação e deterioro geram insatisfações e, por ele, reações que por parte da demanda se concentram na busca de novas coordenadas dos modos de vida, modas e hábitos, e que, por parte da oferta, se traduzem em uma “mirada” e intervenção no interior, onde se ativam os recursos e criam negócios turísticos, integrados ou articulados com o

litoral; b) o desenvolvimento do ecologismo, como paradigma projetável sobre todos os âmbitos da vida e a consolidação da cultura ambiental, e c) a mercantilização do eco e da natureza (conceito e elemento tangível), que adquire o caráter de bem de consumo.

Portanto, encontrar uma definição que traduza efetivamente o conceito de turismo no meio rural é pensar nas grandes diferenças e diversidades existentes nos distintos territórios, uma vez que temos que analisar e refletir sobre a égide de uma política social e econômica. Na Europa, a Comissão das Comunidades Europeias (1990), tratando de definir um conceito válido para os países comunitários, estabeleceu o turismo rural com base em três fatores: 1- o turismo rural é um amplo conceito que compreende não somente as férias nas granjas, ademais de qualquer outra atividade turística no campo; 2- o turismo rural recorre, assim mesmo, toda atividade turística de interior e 3- turismo rural é um conceito que abarca toda atividade turística endógena suportada pelo meio ambiente humano e natural.

Enfim, a Comunidade Europeia define o turismo rural como qualquer atividade turística implantada no meio rural. Portanto, para realizar a atividade no meio rural é necessário estar situado no meio rural, ter e ser funcionalmente rural, é dizer, fundamentado sobre as características particulares do mundo rural.

Essa atividade turística no meio rural tem que ser pensada de forma sustentável e cabe aqui ainda que sinteticamente definir o que a Organização Mundial do Turismo (OMT) entende por turismo sustentável. Ela definiu o turismo sustentável como um modelo de desenvolvimento econômico realizado para melhorar a qualidade de vida das comunidades locais, facilitando ao turista uma experiência de alta qualidade e respeitando sempre o meio ambiente. Enfim podemos distinguir três dimensões de desenvolvimento sustentável ao trabalharmos com o turismo: o primeiro é a *sustentabilidade ambiental* deve garantir que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos recursos; a *sustentabilidade social e cultural* deve garantir que o desenvolvimento sustentável aumente o controle dos indivíduos sobre suas vidas, seja compatível com a cultura e os valores das pessoas, e mantenha e reforce a identidade de uma comunidade e a *sustentabilidade econômica* deve garantir que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficiando todos os agentes do destino ou região turística e que os recursos sejam gerenciados localmente garantindo a conservação, destes, para as gerações futuras (OMT, 1998).

É nesta direção é que se realiza o programa de turismo eco-rural do município de Pelotas, vinculando o meio natural com meio rural e pensando em alternativas sustentáveis para o desenvolvimento local.

Um projeto de pesquisa: o programa de turismo eco-rural

Ao realizarmos o programa de turismo eco-rural foi necessário seguir alguns passos e adequar-se às normativas dos órgãos gestores (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Embratur). O primeiro passo foi pensar, que tipo de turismo queremos e buscamos para as áreas rurais? E a partir daí traçarmos alternativas para o desenvolvimento local.

O objetivo do programa foi e é de formatar e fomentar o produto de turismo eco-rural no município de Pelotas, principalmente na área colonial. Neste sentido buscou-se mapear os principais atrativos turísticos da área rural; identificando os pontos fortes para o turismo rural, para posteriormente qualificar os produtos turísticos já existentes e fomentar o desenvolvimento de novos produtos. Para a realização do projeto foram seguidas as orientações da EMBRATUR/ Manual Operacional de Turismo Rural, fazendo a seguinte avaliação: potencial da propriedade para o turismo; capacidade de gestão do produtor; capacidade financeira do interessado para promover as adequações necessárias e sustentabilidade ambiental.

Nesta fase, foram visitadas as propriedades interessadas, sendo que foi realizada em cada uma das propriedades um diagnóstico de viabilidade. Para a efetivação desta proposta foram realizadas as seguintes etapas: discussão com os atores envolvidos, incentivando os proprietários a oferecer um serviço de qualidade, realizando eventos de sensibilização com as instituições, os técnicos e a comunidade. Além disso, realizou-se um mapeamento a nível local, enfatizando as áreas com potencial para o turismo no espaço rural (quadro 1).

Quadro 1 - Potencial turístico do município de Pelotas

<i>Produto</i>	<i>Atividades</i>	<i>Modalidade</i>	<i>Pontos Fortes</i>	<i>Pontos Fracos</i>
Parque Nova Cascata	Café colonial	Turismo gastronômico	Tratamento paisagístico	Atendimento
Sabor da Serra	Café colonial	Turismo gastronômico	Qualidade dos produtos e atendimento	Outras opções de lazer

Santuário de Guadalupe	Visita ao museu.	Turismo cultural	Área	Material de informação
Campo do Sonho	Atividades de lazer e esportes	Turismo ecológico e de aventura	Área	Forte urbanização
Monte Bonito	Café colonial e trilhas	Turismo gastronômico e de aventura	Atendimento, gastronomia e opções de lazer.	Infra-estrutura de acesso
Sítio Panamar	Passeio ecológico	Turismo ecológico	Área, opções de lazer e atendimento	Infra-estrutura de acesso
Restaurante Gruppeli	Restaurante e atividades de contato com a natureza	Turismo gastronômico e ecológico	Gastronomia	Infra-estrutura de acesso e museu
Família Gottinari	Trilhas, corredeiras, e degustação de sucos e feira permanente de produtos agro-ecológicos	Turismo de aventura e turismo gastronômico	Beleza natural, gastronomia e produtos agro-ecológicos .	Infra-estrutura de acesso e material de divulgação
Família Camelato	Cantina com produtos coloniais	Turismo gastronômico	Produtos típicos da zona colonial e beleza natural	Infra-estrutura de acesso e material de divulgação
Recanto dos Coswig	Parque ecológico	Turismo ecológico	Beleza natural	Infra-estrutura de acesso
Centro Holístico de Convivência	Atividades de re-energização	Turismo de saúde	Beleza natural e atendimento	Infra-estrutura de acesso
Cascata do Arco-Íris.	Cascata e trilhas	Turismo ecológico e de aventura	Beleza natural	Infra-estrutura de acesso e sinalização

Fonte: Elaboração dos autores, a partir do mapeamento realizado nas áreas rurais do município. 2003.

A partir desse mapeamento, identificou-se a necessidade de confeccionar materiais de informações, melhorar as áreas de acesso, elaborar um programa de sinalização viária e realizar treinamentos com os agentes envolvidos. Esse treinamento implica nas relações entre proprietários e turistas, proprietários e trabalhadores, além da relação com o meio ambiente natural e cultural. Outras atividades vêm sendo realizadas, principalmente no que se refere à qualidade dos produtos vendidos e produzidos nas áreas rurais, possibilitando a criação de um selo de qualidade para turismo rural.

Concluimos que o desenvolvimento da atividade turística no município responde as condições econômicas dos agentes do setor turístico. Faz alguns anos os agentes locais vinculados aos setores turísticos têm realizado uma série de ações para o desenvolvimento

do mesmo. Vimos que são ações ainda incipientes e isoladas, frente a uma série de recursos e elementos existentes no município. Pensando em desenvolver as áreas rurais (da colônia) é que a Secretaria de Desenvolvimento Econômico junto com as populações envolvidas realizou-se o programa de Turismo Eco-Rural na área colonial de Pelotas.

Estas ações estão dentro do Plano Municipal de Turismo (ainda em construção), que visa agrupar todas as atividades e recursos existentes na região, para que as atividades turísticas do município deixem de ser isoladas e improvisadas, uma vez que a população envolvida e o poder público visualizaram os pontos fortes e os pontos fracos através desse programa. Neste sentido, fica mais fácil realizar um trabalho conjunto buscando a sustentabilidade ambiental, econômica e social, promovendo o desenvolvimento local e conseqüentemente o aumento de emprego e renda para estas populações.

Bibliografia consultada:

Comisión de las Comunidades Europeas. Medidas comunitárias para el fomento del Turismo Rural. Bruxelas, 1990.

CEAC - *Curso de Turismo Rural*. Barcelona: CEAC, 2000.

EMBRATUR. *Documento do fórum nacional de turismo rural*. Brasília, 1998.

HALL, C.M. *Planejamento Turístico. Políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

OMT – *Introducción al turismo*. Madrid: Organización Mundial do Turismo, 1998.

RIEDL, M. ALMEIDA, J.A. e VIANA, A.L.B. *Turismo rural: tendências e sustentabilidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

RODRIGUES, A.B. Turismo rural no Brasil. Ensaio de uma tipologia. In: *Ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru: EDUSC, 2000.

RODRIGUES, A.B. (org.) *Turismo rural*. São Paulo: Contexto, 2001.

UEDA, V. e VIGO, M.A. Recuperação do ambiente natural e urbano da Lagoa dos Patos em benefício do desenvolvimento da atividade turística em Pelotas/RS. In: RODRIGUES, A. B. (org). *Turismo e ambiente: reflexões e propostas*. São Paulo: Hucitec, 1997.

VALENZUELA RUBIO, M. Turismo y territorio. Madrid: *Estudios Turísticos*, no. 89, 1986, p. 39-53.

VERA et. all. *Análisis territorial del turismo*. Barcelona: Ariel, 1997.